

wilys de castro

**canto
santo**

Instituto de arte contemporânea

Instituto de arte contemporânea

para dora 1955

estudo
de
arte
contemporânea
em
sua
evolução
e
atualidade
em
sua
relação
com
a
cultura
brasileira

Instituto de arte contemporânea

penso
intenso
o lento
momento
e
mentalmente
misturo
o
místico
salmo
ao
calmo
canto
santo

proibo
e inibo
os
sensos
tensos
(é
que
evoco
o
equivoco)
e
recusam
rece iam
valer-me

Instituto de arte contemporânea

alarme
embora
agora soa
são

firme
afirmo:

longe
no
longo muro
escuro

(pedra
(preta

no cais
jamaiz
a
infanta
defunta
os
pés
pôs

só

na
sala
vasta

vista
da
porta
a
morta
princesa
c/firmeza

(ainda
linda)
abraça
a
sarça

mole
molhando

seu
ser

Instituto de arte contemporânea

à
alma
algo
são
sem | jaça
| já morre
| e
| sorri enfêrma
| informe

sôbre

o

catre

uma
una
fôrca

(farsa
certa
curta)

Instituto de arte contemporânea

fora
cora
a n o i t e
 n o açoite
 d o chicote
 forte
 d o vento
 quente

súbito
sinto
surgir a

madrugada
refugada

Instituto de arte contemporânea

diga lhe que é que lhe diga

Instituto de arte contemporânea

(não
vão zombar):
à sombra
em p r a t a
i m p e d r o
o

parque

arqui-incerto

encerre

pois
sois
o
louro
louco

Instituto de arte contemporânea

o
canto o fim
c a n t o o f i m

enfim
em prêto
impresso
um jazigo
consigo

cálida
calma

wil16/228d